



PLANO DE ENSINO

I. IDENTIFICAÇÃO

Disciplina: **Economia Política Internacional do Dinheiro e das Finanças**

Código e nº de Créditos: CNM7502

Pré-requisitos: Não há pré-requisitos

Período: 2021-2

Professor: Jaime Cesar Coelho

Contato: jaime.cesar.coelho@ufsc.br

Horário de Atendimento/Local: sextas-feiras 8:00-9:00h. Atendimento virtual.

II. EMENTA

O poder político internacional a partir da moeda e das finanças; financial statecraft; geografia do dinheiro, hierarquia das moedas e assimetria de poder; monetarismo e neoliberalismo; instituições, regimes e finanças.

III. OBJETIVOS

O objetivo geral desta disciplina consiste em trazer para o aluno de Relações Internacionais, das Ciências Econômica, Geografia e áreas afins o tema da Economia Política Internacional da Moeda e das Finanças; como objetivos específicos busca-se: 1) mostrar a gênese da moeda territorial 2) a geografia do dinheiro: como a moeda afeta as relações interestatais e as relações de poder 3) a importância dos regimes monetários e financeiros para as relações centro-periferia 4) refletir sobre os problemas contemporâneos da moeda, das finanças e das relações interestatais. 3) identificar e interpretar os arranjos institucionais (regimes e organizações) financeiros e monetários internacionais.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A ontologia e a epistemologia do dinheiro e das finanças na economia capitalista – apresentação a partir da crítica da economia política
2. O surgimento das moedas territoriais no século XIX.
3. Como funcionam as moedas globais
 - 3.1 A origem dos balanços de pagamentos e a emergência das reservas monetárias internacionais
4. A geografia do dinheiro.
 - 4.1 O significado da geografia do dinheiro
 - 4.2 A moeda territorial
 - 4.3 Subordinando a soberania monetária
 - 4.4 Compartilhando a soberania monetária
 - 4.5 Concorrência monetária e hierarquia
 - 4.6 A nova estrutura do poder
 - 4.7 Transformando a governança
5. Poder, Moeda na Complexidade Internacional
 - 5.1. Do dinheiro para as capacidades
 - 5.2. Das Capacidades ao Statecraft
 - 5.3. A Teoria do currency statecraft
 - 5.4. Ciclos (juventude, maturidade e declínio)



5.5. Quando o statecraft colide?

V. METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM

A disciplina será ministrada por meio de encontros síncronos quinzenais e seminários gravados pelo professor e por grupos de alunos seguidos de discussões.

VI. AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por acompanhamento de fichas de leitura (20%), exercícios dirigidos (20%) e apresentação de conteúdo em grupo (no mínimo duas apresentações compondo 60% da nota final)

VII. CRONOGRAMA

1. Apresentação da disciplina e organização dos grupos de leitura e seminários (síncrona 28/10)
2. O surgimento das Moedas Territoriais no século XIX. (4h leitura dirigida 04/11 e 4h de aula síncronas 11/11) – bibliografia: HELLEINER, 2003. Introdução e Parte 1
3. Como funcionam as moedas globais (4h leitura dirigida 18/11 e 4h aula síncrona 25/11) – bibliografia. EICHENGRENN, et al. 2018. Introdução e cap. 1, 2, 3 e 4
4. A geografia do dinheiro (4h de leitura dirigida 02/12 e 4h de aulas síncronas 09/12) – bibliografia: COHEN, 2000. Introdução e cap.s 1, 2, 3 e 4. (4h aulas síncronas 03/02) – bibliografia: COHEN. 2000. Cap. 5, 6 e 7.
5. Poder, Moeda, Estados e Complexidade Internacional (4h de leitura dirigida 10/02 e 4h de aulas síncronas 17/02). Bibliografia: COHEN, 2019. Introdução e cap. 1, 2 e 3 (4h de leitura dirigida 24/02 e 4h de aulas síncronas 03/03) Bibliografia: COHEN, 2019. Cap. 4, 5, 6. (4h de leitura dirigida 10/03 e 4h de aulas síncronas 17/03).

VIII. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

COHEN, Benjamin J. (2000). *The Geography of Money*. New York. Cornell University Press.

_____ (2019). *Currency Statecraft – Monetary Rivalry and geopolitical ambition*. Chicago and London: The University of Chicago Press. 2019

EICHENGREEN, Barry; MEHL, Arnaud; CHITU, Livia. *How Global Currencies Work – past, present and future*. Princeton. Princeton University Press. 2018

HELLEINER, Eric (2003). *The Making of National Money – territorial currencies in historical perspective*. New York, Cornell University Press.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Rogerio P.; PRATES, Daniela Magalhães. Exchange rate dynamics in a peripheral monetary economy. **Journal Of Post Keynesian Economics**, [s.l.], v. 35, n. 3, p.399-416, 1 abr. 2013.

ANDREWS, David M. **International Monetary Power**. Ithaca: Cornell University Press, 2006.

ARMIGO, Leslie Elliott; KATADA, Saori N.. Theorizing the Financial Statecraft of Emerging Powers. **New Political Economy**, [s.l.], v. 20, n. 1, p.42-62, 13 jan. 2014.

BIANCARELLI, André; ROSA, Renato; VERGNHANINI, Rodrigo. **O setor externo no governo Dilma e seu**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

papel na crise [Texto de discussão 296] Campinas: Instituto de Economia da UNICAMP.

BONIZZI, Bruno. An Alternative Post-Keynesian Framework for Understanding Capital Flows to Emerging Markets. **Journal Of Economic Issues**, [s.l.], v. 51, n. 1, p.137-162, 2 jan. 2017.

BORIO, Claudio; DISYATAT, Piti. **Capital flows and the current account: taking financing (more) seriously** [BIS Working Papers n.525] Bank for International Settlements, October 2015.

BRAGA, José Carlos. (2012). CRISE SISTÊMICA E ERA DE INDETERMINAÇÃO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: EVOLUÇÃO MACROECONÔMICA E DA RIQUEZA FINANCEIRA A PARTIR DA CRISE DO PERÍODO 2007-2009. In As Transformações do Sistema Financeiro Internacional, vol. 2. (CINTRA, M. A. M. e GOMES, Keiti da R.; org.s). Brasília, IPEA, 2012.

CAMARA, Mamadou e SALAMA, Pierre. (2005) A INSERÇÃO DIFERENCIADA – COM EFEITOS PARADOXAIS – DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO NA MUNDIALIZAÇÃO FINANCEIRA. In In A Finança Mundializada (CHESNAIS, F. Org). São Paulo, Boitempo.

CHESNAIS, F. (2005) O CAPITAL PORTADOR DE JUROS: ACUMULAÇÃO, INTERNACIONALIZAÇÃO, EFEITOS ECONÔMICOS E POLÍTICOS. In A Finança Mundializada (CHESNAIS, F. Org). São Paulo, Boitempo.

COELHO, Jaime C. Economia, Poder e Influência Externa: O Banco Mundial e os anos de ajuste na América Latina. (2012). São Paulo, Editora Unesp.

COELHO, Jaime C. e CAPINZAIKI, Marília R. (2017). HIERARQUIA DOS ESTADOS NO REGIME ECONÔMICO-FINANCEIRO: OS BRICS E A GOVERNANÇA ECONÔMICO GLOBAL. In Rev. Tempo no Mundo, v.3, n.1, (jan. 2017). Brasília, IPEA, 2017.

COHEN, Benjamin. The Future of Money. Princeton. Princeton University Press. 2. Ed. 2006.

_____. The Future of Global Currency – the euro versus the dollar. USA and Canada. Toutledge. 2011

_____. The Demise of the Dollar? Plus ça change, plus c'est pareil. **Revue de la régulation**, [s.l.] v.18, n.2e, 2015.

CONTI, Bruno M. de; PRATES, D. M. e PLIHON, D. O SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL E SEU CARÁTER HIERARQUIZADO. (2013). In As Transformações no Sistema Monetário Internacional (CINTRA, M. A. M. e MARTINS, Aline R. A.; org.s). Brasília, IPEA, 2013.

CONTI, Bruno Martarello de et al. A hierarquia monetária e suas implicações para as taxas de câmbio e de juros e a política econômica dos países periféricos. **Economia e Sociedade**, [s.l.], v. 23, n. 2, p.341-372, maio 2014

DE CONTI, Bruno; Biancarelli, ANDRÉ; ROSSI, Pedro. "Currency hierarchy, liquidity preference and exchange rates: a Keynesian/minsky approach." Campinas: IE/Unicamp, 2013.

DOW, Sheila C. International liquidity preference and endogenous credit creation. In: HARVEY, John; DEPREZ, Johan. **Foundations of International Economics: A Post Keynesian Analysis**. London: Routledge, 1999. p. 153-170.

DUMÉNIL, G. e LÉVY, Dominique. (2005) O NEOLIBERALISMO SOB A HEGEMONIA NORTE-AMERICANA. In A Finança Mundializada (CHESNAIS, F. Org). São Paulo, Boitempo.

DUMÉNIL, Gérard; LÉVY, Dominique. **The crisis of neoliberalism**. Cambridge: Harvard University Press, 2011.

EICHENGREEN, Barry; HAUSMANN, Ricardo; PANIZZA, Ugo. **Currency Mismatches, Debt Intolerance and Original Sin: Why They Are Not the Same and Why it Matters** [NBER Working Paper No.10036]. National Bureau of Economic Research, 2003.

EICHENGREEN, Barry. **Exorbitant Privilege: The Rise and Fall of the Dollar**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

EICHENGREEN, Barry. Global monetary order. In: the future of the international monetary and financial architecture, 2016, Sintra, Portugal. **Conference proceedings**. Sintra: ECB, 2016. p. 21 - 63.

FOSTER, J. B. And MAGDOFF, Fred. (2009). The Great Financial Crisis: causes and consequences. NY: Monthly Review Press.

GUTTMANN, Robert. Chronic macro-economic and financial imbalances in the world economy: a meta-economic view. **Revista de Economia Política**, [s.l.], v. 35, n. 2, p.203-226, jun. 2015.

GUTTMANN, Robert. **Finance-Led Capitalism: Shadow Banking, Re-Regulation, and the Future of Global Markets**. New York: Palgrave Macmillan, 2016.

HELLEINER, Eric; KIRSHNER, Jonathan. The Future of the Dollar. USA. Cornell University Press. 2009



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

- . **The great wall of money: power and politics in China's international monetary politics.** Ithaca: Cornell University Press, 2014.
- JOHNSON, Simon and KWAK, James. (2010). **13 Bankers – the wall street takeover and the next financial meltdown.** NY: Pantheon Books.
- KALTENBRUNNER, Annina; PAINCEIRA, Juan Pablo. Developing countries' changing nature of financial integration and new forms of external vulnerability: the Brazilian experience. **Cambridge Journal Of Economics**, [s.l.], v. 39, n. 5, p.1281-1306, 16 out. 2014.
- KALTENBRUNNER, Annina. A post Keynesian framework of Exchange rate determination: a Minskyan approach. **Journal of Post keynesian Economics**, [s.l.] v.38, n.3, p.426-448, 2015.
- MARTIN, Ron; POLLARD, Jane. **Handbook on the geographies of money and finance.** Cheltenham: Edward Elgar, 2017.
- OCAMPO, Jose A. **Balance of payments dominance: its implications for macroeconomic policy** [Working Paper No 268]. Initiative for Policy Dialogue, 2012.
- PALLEY, Thomas. **Financialization: what it is and why it matters** [Working Paper n.525]. Washington D.C: Levy Economics Institute, 2007.
- PAULA, Luiz Fernando de; FRITZ, Barbara; PRATES, Daniela M. **Developmentalism at the Periphery: Can Productive Change and Income Redistribution be Compatible with Global Financial Asymmetries?** [Working Paper N. 101] Berlin: International Research Network on Interdependent Inequalities in Latin America, 2017.
- PAULA, Luiz Fernando de; FRITZ, Barbara; PRATES, Daniela M.. Keynes at the periphery: Currency hierarchy and challenges for economic policy in emerging economies. **Journal Of Post Keynesian Economics**, [s.l.], p.1-20, 23 maio 2017.
- PRASAD, Eswar. **The Dollar Trap: How the U.S dollar tightened its grip on global finance.** Princeton: Princeton University Press, 2014.
- PRATES, Daniela Magalhães. As assimetrias do sistema monetário e financeiro internacional. **Revista de Economia Contemporânea**, [s.l.], v. 9, n. 2, p.263-288, ago. 2005.
- REY, Hélène. **Dilemma not Trilemma: the global financial cycle and monetary policy Independence.** Federal Reserve Bank of Kansas City Economic Policy Symposium, 2013.
- SHIN, Hyun S. **Global Liquidity and procyclicality.** Washington DC: World Bank Conference, June 2016.
- STOCKHAMMER, Engelbert. **Financialization and the Global Economy** [Working Paper Series n. 240]. Amherst: Political Economy Research Institute, 2010.

MATRIZ INSTRUCIONAL (MODELO SUGESTÃO)

OBS.:

1. Matriz instrucional é um instrumento de planejamento com informações sobre as atividades da disciplina, esboçadas em uma planilha/tabela ou mapa de atividades. O modelo a seguir é sugestivo e simplificado, e contém as informações relevantes para situar estudantes e professores sobre a programação de cada disciplina. Variedades mais detalhadas podem ser utilizadas; sugerimos esse formato como um formato mínimo. A sugestão abaixo visa melhor adequação dos planos de ensino à Resolução Normativa CUn 140/2020, Art. 15, § 4.
2. Dentro das colunas estão informações adicionais. As colunas com (*) são consideradas opcionais, no presente modelo-sugestão.

Ordem (*)	Unidade de Aprendizado	Conteúdo Programático	Objetivos Educacionais	Carga Horária (*)	Métodos/recursos	Atividades de Aprendizagem	Avaliação	Aferição de Frequência	Nota e/ou peso
Organização sequencial das atividades. Pode-se, por exemplo, listar as semanas de aulas (sugestão), ou simplesmente a ordem das unidades de aprendizagem (1, 2, ...)	Definição de um conjunto de conteúdos, conforme previstos no item IV do plano de ensino, de acordo com a programação da disciplina. Aqui, especificam-se as unidades e/ou os grandes grupos de temas/assuntos, por exemplo	É o conteúdo que compõe o curso, para cada unidade. Pode-se subdividir, a partir daqui, em subunidades (p. ex.: dividir em novas linhas, uma para cada subitem de cada Unidade de Aprendizado.	Indicação do que o/a estudante aprenderá nessa parte do conteúdo/unidade. É importante separar os objetivos gerais do curso (estão no plano de ensino, Item III, supra) e os específicos de cada unidade.	Informar uma estimativa do tempo dedicado à unidade (em horas/ou semanas) e, se houver subdivisão, por item do conteúdo	Informação sobre os recursos a serem utilizados, por exemplo: - vídeos e/ou outras atividades assíncronas - Fóruns, chat - Aulas/lives/atividades síncronas - Textos a serem lidos/discutidos etc	Especificar atividades previstas no processo de ensino/aprendizagem, como: trabalhos, ensaios, listas de exercícios, análise de dados, etc, previstos para cada grande conjunto (a unidade de aprendizagem, por exemplo) ou subconjunto (a subunidade, de acordo com possíveis subdivisões no Conteúdo Programático)	Informar sobre a forma de avaliação (se houver) para cada atividade, ou outras formas de avaliação planejadas	Especificar como será considerada a aferição de frequência por componente curricular (p.ex: registro de acesso ao Moodle; visita ao conteúdo; assistência de live/aula/atividade síncrona; entrega de trabalho dentro do prazo estabelecido, etc.	Informar a nota (da atividade, por exemplo) ou o peso relativo na composição da nota, etc.

Exemplo

Ordem	Unidade de Aprendizado	Conteúdo Programático	Objetivos Educacionais	Carga Horária	Métodos/Recursos	Atividades de Aprendizagem	Avaliação	Aferição de Frequência	Notas/Pesos
1	Teoria da XY	Teoria X	Conhecer as Hipóteses, pressupostos, proposições teóricas e aplicações da teoria X	3h (aulas + atividades)	- Atividade assíncrona: videoaulas explicativas sobre a teoria X - Atividade síncrona: 1 aula de 30 minutos para tirar dúvidas - Leitura do texto: VARIAN, I. cap. Zzz, pp. W - p - Fórum de discussão sobre a teoria X, no moodle	- Uma lista de exercícios sobre as teorias X e Y. A data/prazo de entrega será definida no Fórum - Participação no fórum	- Entrega da Lista - Partic. no Fórum	- Entrega da Lista no prazo + Partic. no Fórum = Presença na componente curricular	Lista: 1,5 Fórum: 0,5 Peso da Atividade na Nota: 0,1
		Teoria Y	- Conhecer as Hipóteses, pressupostos, proposições teóricas e aplicações da teoria Y. - Comparar as teorias X e Y	2h (aulas + atividades)	- Atividade assíncrona: videoaulas explicativas sobre a teoria X - Atividade síncrona: 1 aula de 30 minutos para tirar dúvidas - Leitura do texto: VARIAN, I. cap. Zzz, pp. W - p - Fórum de discussão sobre a teoria X, no moodle				